



Correspondências modernistas: uma jornada pela epistolografia dos modernismos português e brasileiro

Em meio às efusivas celebrações dos centenários de movimentos, livros, periódicos e autores associados aos modernismos portugueses e brasileiros, emerge a relevância das correspondências modernistas como verdadeiros tesouros biográficos e literários, como reflexo da pulsante teia de sociabilidade no campo letrado. Estas trocas epistolares não apenas historiam e contextualizam amizades e acontecimentos, como também enriquecem nosso conhecimento sobre os diversos escritores e artistas que protagonizaram esse período de efervescência cultural e transformação, bem como sobre os seus processos criativos.

Este número da Revista do Centro de Estudos Portugueses será dedicado a explorar em profundidade essas correspondências. Nosso interesse reside em investigar minuciosamente as relações epistolares entre alguns dos principais modernistas e em reunir uma coletânea de trabalhos produzidos por pesquisadores dedicados ao tema. Vale ressaltar que esse campo de estudo não apenas aproxima a crítica literária da prática da edição, mas também é eminentemente interdisciplinar, cruzando fronteiras entre diferentes campos do conhecimento.

Nesse contexto, nosso chamado se estende a pesquisadores de diversas áreas e disciplinas, convidando-os a contribuir com seus estudos para expandir nosso entendimento sobre esse fascinante tema. O propósito deste número especial é duplo: por um lado, busca-se iluminar aspectos da complexa rede de sociabilidade que permeava o universo dos modernistas, tanto em sua dimensão nacional quanto transatlântica; por outro, pretende-se refletir sobre a significativa contribuição da epistolografia para o aprofundamento da história literária dos modernismos.

Nossa intenção é permitir que os leitores mergulhem no cerne do modernismo por meio das conversas particulares de seus protagonistas. Através das vozes diretas dos atores envolvidos, poderemos experimentar alguns dos momentos mais marcantes e significativos desse movimento cultural que deixou um legado indelével na literatura brasileira e portuguesa do século XX. As cartas, verdadeiros testemunhos da

intimidade e das relações entre os modernistas, registram não apenas contatos formais, mas também amizades, afinidades, interesses e posturas, proporcionando um retrato vívido e multifacetado dos seus atores principais.

Graças às correspondências entre intelectuais brasileiros e portugueses, podemos reconstruir o intrincado relacionamento entre esses dois mundos que compartilham a mesma língua e uma rica tradição cultural. As trocas epistolares revelam não apenas uma mútua admiração intelectual, mas também um desejo comum de renovação do panorama cultural de seus respectivos países, bem como influências mútuas que moldaram o desenvolvimento dos modernismos em ambos os lados do Atlântico.

Os artigos que compõem o dossiê “Correspondências modernistas”, trazem a colaboração de importantes estudiosas/os da epistolografia: Ingrid Georgia de Sousa Silva, Rui Moreira Leite, Rodrigo Xavier, Leandro Garcia Rodrigues, Luís Antônio Contatori Romano, Ana Clara Magalhães de Medeiros, Cristina Gonçalves Ferreira de Souza.

Os estudos exploram, paradigmaticamente, diversas facetas das interações modernistas, abordando uma gama variada de escritores, incluindo Alberto de Serpa, Alberto de Lacerda, Ribeiro Couto, Adolfo Casais Monteiro, Jorge de Sena, Fidelino de Figueiredo, Mário de Andrade, José Osório de Oliveira, Jaime Cortesão, Manuel Rodrigues Lapa e António Botto. Cada ensaio oferece uma perspectiva única sobre as relações epistolares desses modernistas, lançando luz sobre aspectos pouco explorados de suas vidas e obras. Mostram as linhas de força estéticas do modernismo, bem como ideários que restaram à margem do movimento. Iluminam aspectos do funcionamento das trocas culturais transnacionais, seus mais engajados agenciadores etc.

Além das relações luso-brasileiras, há estudos dedicados à correspondência entre escritores portugueses e brasileiros específicos, como Fernando Pessoa, Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) e José Lins do Rego, Clarice Lispector e Fernando Sabino, entre outros. Essas análises aprofundam nossa compreensão sobre o processo criativo no âmbito da literatura, as discussões estéticas e as personae construídas nessa relação epistolar etc.

Em síntese, o estudo das correspondências entre os autores modernistas, colocando em prática a crítica epistolográfica, oferece uma rica tapeçaria de relações literárias, intercâmbios culturais e debates estéticos que transcendem fronteiras geográficas e temporais. Essas trocas

epistolares constituem uma valiosa fonte de conhecimento, contribuindo significativamente para uma compreensão mais ampla e profunda da literatura brasileira e portuguesa no contexto do modernismo.

Marcos Antônio de Moraes
Jerónimo Pizarro
Enrico Martines